



EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS DE QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Patrícia Tiemi Kikuti Orita¹; Leandro Rigo², Kézia de Oliveira³, Cristiane Faccio Gomes⁴

RESUMO: A sexualidade é um aspecto subjetivo da experiência humana e ao longo da vida abrange o sexo, identidades, papéis de gênero, orientação sexual, prazer, intimidade e reprodução. Entretanto, abordar a temática pode trazer desconforto para alguns pais que denominam as crianças como seres puros e inocentes, incapazes de expressar sexualidade. Opostamente a tal descompasso, os educadores vêem a prática, como benéfica, devido o auxílio das bases e informações repassadas embutirem noções saudáveis para o desenvolvimento sexual de crianças e jovens. A educação em saúde possibilita uma aprendizagem inovadora, capaz de facilitar o autoconhecimento e o profissional Enfermeiro detém a função de educar a população em toda e qualquer oportunidade. Portanto, o trabalho teve o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem, na efetivação de ações educativas. Vinculado a ODM Universidades, propôs-se a inserção de um projeto de educação em saúde, na área da sexualidade, no período de Abril de 2008 a Abril de 2009, em que a central finalidade limitou-se aos esclarecimentos de dúvidas e adequações para favorecer debates. Os encontros com os sujeitos deram-se em três etapas seqüenciais, trabalhadas separadamente durante dois meses. Os resultados evidenciaram a existência de uma visão sarcástica em relação à sexualidade, contrapondo ambigualmente as curiosidades sobre o corpo humano e sua transformação fisiológica e psicológica. Concluiu-se que as seqüências das palestras serviram como ferramentas primordiais para o esclarecimento de questões acerca da sexualidade humana e maior consciência sobre o próprio corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Enfermagem, sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto subjetivo da experiência humana e ao longo da vida abrange o sexo, identidades, papéis de gênero, orientação sexual, prazer, intimidade e reprodução, sendo influenciados pelas interações de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, étnicos, legais, históricos, religiosos e espirituais (OMS apud ALBINO et al., 2005).

No entanto, abordar a temática pode trazer desconforto para alguns pais que denominam as crianças como seres “puros” e “inocentes”, incapazes de expressar

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. tiemipatricia@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. leo_maringa@hotmail.com

³ Mestranda da Universidade Estadual de Maringá- UEM e docente do Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. keziamariscal@hotmail.com

⁴ Doutora em Pediatria a docente do Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. crisgomes@cesumar.br

sexualidade. Nesta fase, tais manifestações possuem um caráter de algo feio, sujo, pecaminoso, cuja existência se deve à má influência de adultos. Para os educadores, a prática já se encontra bastante difundida, devido ao benefício de noções básicas da existência e da importância para o desenvolvimento de crianças e jovens (BRASIL, 2000 p. 296).

Discutir o assunto dentro da escola é essencial conforme descoberta e exploração corpórea, que são transmitidas através das “relações de gênero” sendo específicas e “referências fundamentais para a constituição da identidade da criança” (BRASIL, 2000), pois esta “nasce com o sexo biológico e internaliza gradualmente as normas e as expectativas sociais que são percebidas como correspondentes ao seu sexo” (GIDDENS, 2005. p 105).

Aquino (1997) reforça e prioriza a melhoria de conceituar a sexualidade na escola e na família revendo as principais dimensões; biológica, psicológica, histórica e cultural. Indicando que o objetivo da educação é harmonizar as pulsões sexuais infantis perante as regras da sociedade através de um diálogo apropriado para a idade e suas necessidades emocionais.

Portanto, a orientação sexual na escola deve caminhar junto com a educação familiar, respeitando as crenças impostas pela família de modo a não criar conflitos. É importante ainda, que a escola adote um método de ensino elaborado, investindo nos profissionais da educação para demonstrar ao aluno uma diversidade de escolhas através do conhecimento, e evitar erros, discórdias e dificuldades de abordagem. (MARIANO, 2006, p. 19).

Entretanto, falar da sexualidade, suas ramificações e transformações atuais que a sociedade sofreu, requer um estudo aperfeiçoado, na tentativa de abordá-lo naturalmente, retirando o peso do sarcasmo e estendendo-o de forma clara, objetiva e concisa.

Para tanto, Mosquera (1984 apud ALGERI, 2005, p. 313), trás a consideração de que “[...] a educação em saúde possibilita a aprendizagem de novas formas de vida facilitando o conhecimento do ambiente bem como o autoconhecimento”, proporcionando uma nova dimensão aos discentes, numa base complementar de aprendizagem, voltada ao ensino. “Então é função primordial do enfermeiro educar a população em qualquer oportunidade, em todos os contatos possíveis, divulgando a ideologia de proteção aos direitos da criança, orientando através de palestras” (ALGERI, 2005, p. 313).

O trabalho teve o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem, na implantação de um projeto de educação em saúde, na área da sexualidade, com crianças em idade escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Relato de experiência prática descritiva, de acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- PR, que participaram, desde abril de 2008, do projeto focando a temática educação sexual, vinculado a ODM Universidades (objetivos de desenvolvimento do milênio), que tinha como principal objetivo, esclarecer dúvidas referentes ao tema sexualidade, bem como proporcionar discussões.

A escolha dos sujeitos se deu pela preferência de idade entre nove e treze anos, sendo relativa à necessidade de esclarecimentos e descobertas da sexualidade do período em questão.

Utilizou-se para a elaboração do material didático; livros de Enfermagem que abordavam a anatomia e fisiologia do corpo humano, livros didáticos específicos para a quarta série, artigos atuais que discutiam a temática proposta, bem como os materiais de apoio como microcomputadores e impressora HP Deskjet 3920.

Para a realização da educação em sexualidade por meio de aulas expositivas, dialogadas, foram confeccionados materiais educativos de utilização de recursos audiovisuais.

O estudo finalizado foi realizado em duas Instituições de Ensino Fundamental, localizados na região Noroeste do Paraná e trataram-se de uma instituição pública, que viabilizou 3 turmas com noventa estudantes e outra particular que concedeu 1 turma de trinta estudantes de ambos os sexos do período vespertino.

O estudo iniciou-se com o levantamento bibliográfico por meio dos livros nas áreas de orientação em sexualidade disponíveis nas bibliotecas de Instituições de Ensino Superior e por meio de pesquisa eletrônica na base de dados da Scielo. Os seguintes descritores foram utilizados para levantamento dos artigos científicos: educação sexual, orientação sexual, crianças, aplicados sozinhos ou em associação.

Para as atividades de educação em sexualidade foram confeccionados materiais educativos que abordavam o tema proposto.

O encontro com os sujeitos para as atividades de educação em sexualidade foram agendados pela Instituição de Ensino, sendo disponibilizados os encontros semanais, num período de dois meses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro foi exposta a palestra intitulada de “As transformações do corpo humano”. O tema teve enfoque nas transformações do corpo humano, com abordagens da anatomia e funções do sistema urinário, genital masculino e feminino, puberdade e seus obstáculos, reprodução, fecundação, gestação e amamentação. A apresentação se deu através de auxílio audiovisual com data show e, por opção, as perguntas foram feitas conforme apresentação da palestra. Os alunos mostraram-se muito interessados, interagindo intensamente com o tema proposto. Os questionamentos foram ricos, todos trataram a temática com seriedade e compararam as vivências familiares. Entretanto, mesmo com figuras de desenhos, os estudantes visualizaram o corpo humano como imoral e engraçado, as explicações eram sobre ambos os sexos e a abordagem de evidenciar o corpo como algo natural facilitou os debates, deixando as crianças mais à vontade para aprender as funções de cada sistema.

O segundo encontro se deu com a seqüência do tema “Modificações causadas pela puberdade- Responsabilidade e higiene corporal”, que teve como foco as modificações ocasionadas pela puberdade, com ação dos hormônios sexuais, que fazem os adolescentes experimentarem novas sensações, necessidade em adaptarem-se às diferenciadas imagens corpóreas, pensamentos e sentimentos que transpõem a infância. Houve intenso interesse pelo tema, justamente pelo fato de algumas crianças notarem as diferenças do início da puberdade.

As turmas apresentaram inúmeras dúvidas que, por opção da equipe, foram esclarecidas ao final da exposição. Ao término, os estudantes foram encaminhados para um pátio e dispostos num círculo para debates e perguntas, sendo superiormente produtiva comparada à primeira atividade. Surgiram perguntas interessantes tais como: maneira correta de realizar o auto exame da mama, características dos nódulos, conseqüências do aborto e como evitar a gravidez, o motivo do sentimento de paixão incontrolável na fase, como minimizar os odores corporais e muitas dúvidas sobre a menarca. Observou-se que o corpo ainda não foi visto como natural e fisiológico, a genitália continuou sendo um tabu entre os estudantes.

O terceiro e último encontro abordou a temática “Os novos papéis e responsabilidades para meninos: modernidade + igualdade= necessidade”, elaborada principalmente para os meninos, devido à mínima participação do gênero em todas as atividades.

O intuito da atividade educativa não apresentou foco na memorização, ao contrário, a intenção foi de estimular a apreensão da realidade e conhecimento das mudanças que ocorrem com o amadurecimento da sexualidade. Verificou-se que a maior compreensão de como são formados os conceitos de sexualidade foram importantes na formação da identidade e compreensão das necessidades dos novos papéis que emergem na modernidade, principalmente para os meninos, educados numa perspectiva falocentrista ultrapassada.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que as seqüências de palestras colaboraram de alguma forma para as crianças e adolescentes, pois a forma de desenvolvimento das atividades educativas foram além de informações, com discussões, debates, participação e esclarecimento de dúvidas, que devem servir como barreira de proteção contra os atos e fatos que ocorrem na nossa sociedade cada vez mais individualista e agressiva sexualmente, bem como para proporcionar maior consciência sobre o próprio corpo, seu amadurecimento e questões relacionadas à sexualidade e fertilidade.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Gianni C.; VITALLE, Maria Sylvia de S; SCHUSSEL, Eric Y; BATISTA, Nildo A. A sexualidade pelo olhar das jovens: contribuições para a prática do médico de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. Disponível:<
<http://www.spsp.org.br/revista/23-24.pdf>. Acesso em: 12/06/2008.

ALGERI, Simone. A VIOLÊNCIA INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO: uma questão de saúde e educação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), p. 308- 15, 2005.

AQUINO, G. I. **Sexualidade na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 8.069, 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 19/05/2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza de Costa Albuquerque; Guilhon Albuquerque. 15º ed., Rio de Janeiro, Graal, 2003.

GIDDENS Anthony; **Sociologia**, Porto Alegre, Artmed; 2005.

MARIANO, Aparecida Cristina Caetano. **Educação e afetividade: como refletir essa relação?**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2006.